

USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO

Janete Araci do Espírito Santo

Mestre em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, janeteesanto@hotmail.com

Karine Lôbo Castelano

Mestre em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, kcastelano@yahoo.com.br

Bianka Pires André

Professora Associada, Doutora em Educação, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, biankapires@gmail.com

RESUMO

As novas tecnologias de informação e comunicação têm causado mudanças sociais e culturais, transformando comportamentos em nossas vidas de uma forma acelerada. Tendo isso em vista, o papel do professor requer novas posturas, fazendo com que ele deixe de ser o centro da informação e passe a atuar como mediador, modificando as formas de aprender e ensinar de acordo com essa nova realidade. Com o objetivo de melhor entender este conflito entre professor e metodologia educacional, analisamos uma escola pública da cidade de Campos de Goytacazes/RJ, no período de maio a outubro de 2011. Buscamos informações que pudessem esclarecer os obstáculos enfrentados pela instituição escolar, que mostram a dificuldade para mudar essa cultura tradicional. Em um primeiro momento, aplicamos questionários para alguns professores e alunos e realizamos uma entrevista à diretora da escola. Trabalhamos, também, com observações sistemáticas. Os resultados mostraram que, há um caminho a ser seguido pelos professores que não se sentem preparados nem incentivados para este trabalho; e, do outro lado, a escola recebe alunos das gerações "Y" e "Z", que, por natureza imposta pelo terceiro milênio, esperam encontrar um ambiente escolar onde possam satisfazer suas expectativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, tecnologias de informação e comunicação, prática docente.

ABSTRACT

New information and communication technologies have caused social and cultural changes, turning behaviors in our lives in an expedited manner. For this, the teacher's role requires new attitudes, causing him to stop being the center and pass the information to act as mediator. Therefore it is essential that teachers modify the forms of learning and teaching. In order to understand all this existing conflicts between the teacher and the educational methodology better, we analyzed a public school from Campos de Goytacazes/RJ, from May to October 2011. We tried to find information which could clarify the obstacles faced by the school institution that shows difficulty to change this traditional culture. In the first moment, we applied questionnaires to some teachers and students and performed an interview with the school principal. Also, we worked with systematic observations. The results were surprising since, there is a path to be followed by teachers who do not feel encouraged or prepared for this work and on the other hand, the school welcomes students of generations "Y" and

"Z", which by nature imposed by the third millennium, hoping to find a school environment where they can meet their learning expectations.

Keywords: Education, information and communication technologies, teaching practice.

1 Introdução

Considerando a grande revolução da informática, da automação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o contexto educacional tem exigido grandes transformações na estrutura escolar, visando novas posturas que privilegiem as mudanças voltadas para um novo cenário do mundo contemporâneo.

Com estas relevantes modificações que a sociedade vem sofrendo com o desenvolvimento tecnológico e as novas maneiras de pensar sobre o saber e o processo pedagógico, professores e agentes pedagógicos se veem diante de um cenário de dificuldades e inseguranças que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. A educação atual se encontra diante de um grande desafio: constituir um espaço de mediação entre o aluno e o mundo tecnológico. Para isso, faz-se necessário que o professor domine as novas tecnologias, que tenha uma nova qualificação e que atenda às expectativas requeridas por este novo panorama.

Muitos profissionais têm desenvolvido pesquisas e projetos de ensino a fim de contribuir, de forma intensa e decisiva, na formulação de novas teorias que garantam práticas pedagógicas mais eficazes e voltadas para uma maior integração entre a escola, os docentes, os discentes e a sociedade como um todo.

É válido ressaltar que, apesar dos grandes esforços e das eminentes contribuições desses estudiosos e profissionais, o aprofundamento desses estudos ainda é muito carente de uma postura mais ampla e abrangente para se alcançar resultados mais significativos, individuais e coletivos.

2 A importância das TICs para o momento atual da educação

Durante muito tempo, mesmo nas sociedades que caminhavam rumo à democracia e ao progresso, considerou-se que a maioria das pessoas precisava apenas de uma “instrução mínima” para viver em sociedade. O fato de sair da escola aos 11 anos, mal sabendo ler e contar, não tinha nenhuma importância para as crianças destinadas a trabalhar no campo ou nas fábricas (PERRENOUD, 2001).

Nos dias atuais, conforme Bourdieu (1979), todas as crianças são tratadas como “iguais em direitos e deveres”, pois a concepção social do alfabetizado mudou. O que se requer de uma pessoa alfabetizada é bem diferente, vai além da simples decodificação de símbolos, requer-se compreensão e capacidade de reação ao que for solicitado. O mundo contemporâneo requer também certa “alfabetização digital” por parte de seus membros. Para Daley (2012), “(...) serão realmente letrados no século 21 aqueles que aprenderem a ler e escrever linguagem multimidiática”, considerando que este é um momento significativo pelo avanço tecnológico, mas que coloca a escola diante de uma crise.

O fracasso escolar tem sido uma preocupação de todos os envolvidos com a educação e que desejam uma escola e alunos competentes. Muitas das vezes, ele ocorre pela não adequação dos novos sujeitos ao modelo tradicional da escola, assim como afirma Gadotti (2000):

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam, ainda, a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações (GADOTTI, 2000, p. 6).

É cada vez mais perceptível a inclusão de novas tecnologias no meio educacional, principalmente em escolas de nível fundamental e médio, com o intuito de se obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Tendo isso em vista, professores e gestores precisam rever suas ações, bem como o seu papel no aprimoramento de suas práticas educativas, analisando seus conceitos didático-metodológicos de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual.

3 A contribuição das TICs no processo de ensino-aprendizagem

O âmbito educacional conta, hoje, com um universo de possibilidades de utilização das novas tecnologias. Entre elas está o melhor aproveitamento pedagógico em que o professor pode ser capaz de potencializar o ensino-aprendizagem. O docente tem papel primordial neste contexto desde que tenha consciência da necessidade de sua adequação a esta nova realidade. É preciso buscar formas que possibilitem a utilização desses recursos e ferramentas em benefício do aprendiz.

O perfil do estudante mudou. Atualmente ele faz várias atividades ao mesmo tempo, assiste TV, acessa a internet, faz a tarefa, relaciona-se com seus colegas e amigos pelas redes

sociais, além de desenvolver novas habilidades a cada recurso tecnológico utilizado. Por isso, é preciso buscar atividades que conquistem o interesse e a atenção deste aluno. Sabemos que é um grande desafio, mas precisamos ser otimistas e aproveitar este contato que o jovem vive com o mundo como aliado no processo de ensino-aprendizagem, basta que o professor seja criativo e dedicado.

O aluno possui as ferramentas principais para esta mudança e já chegam “plugados” nos mais modernos aparelhos tecnológicos acoplados às câmeras digitais, redes sociais, telefones celulares conectados à internet, e, o que é mais interessante, gostam de lidar com estes aparelhos e descobrir as novidades, satisfazendo, assim, suas curiosidades.

Portanto, só podemos falar em educação se estivermos inseridos na realidade de nossos educandos. Precisamos estar preparados para este desafio, buscando desenvolver as habilidades necessárias e conhecer os recursos disponíveis e suas possibilidades. Moran (2004) ressalta que, por meio das novas tecnologias, podemos encontrar novos formatos para as velhas concepções de ensino-aprendizagem.

Há a necessidade de que o professor discuta a forma de utilização dos meios tecnológicos como apoio pedagógico. Além de estar preparado para um trabalho comprometido com os novos modelos educacionais, o docente tem o dever de estar, também, atento à nova legislação e orientar aos seus alunos sobre como utilizar estes recursos, deixando claro como utilizar imagens, a privacidade, os *spams*, as difamações em dimensão global, entre outros. É preciso estar atento não apenas às novidades, como também aos riscos e novos meios de fraudes e atos ilícitos.

Além da inclusão digital, cabe também à instituição promover uma educação digital que seja capaz de criar uma cultura de uso ético e legal. Dessa forma, ela não estará apenas cumprindo com o seu papel educacional, mas também se protegendo e contribuindo para a evolução da sociedade.

4 Procedimentos metodológicos

Para entender melhor o conflito existente entre professor e metodologia educacional, buscaram-se informações que pudessem esclarecer os obstáculos enfrentados pela instituição escolar, que mostram não ser fácil mudar esta cultura tradicional. Analisou-se uma escola pública da cidade de Campos de Goytacazes/RJ, no período de maio a outubro de 2011. Em um primeiro momento, foram aplicados questionários para alguns professores e alunos e realizada uma entrevista à diretora da escola.

Trabalhou-se, também, com observações sistemáticas. A observação sistemática é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Em seguida, analisou-se como a escola e os professores lidam com as TICs; se esses professores são capacitados para o manuseio dos equipamentos; e, também, se estão preparados para utilizá-los de forma que sejam integrados na sua prática pedagógica. Além disso, aproveitou-se para saber como são disponibilizados estes equipamentos midiáticos entre os professores.

5 Resultados

Com os primeiros resultados, pode-se observar que a diretora preocupa-se com a educação atual e está oferecendo, na própria escola, um curso de capacitação para professores na área de Tecnologia da Informação e Comunicação com ênfase em internet e multimídia. A gestora não vê muito interesse por parte dos professores em frequentar o curso, e afirma que muitos dos que se matricularam desistiram antes do término do curso. A principal dificuldade encontrada é o manuseio das máquinas, uma vez que, para fazer este curso, o professor já teria que ter o curso básico em informática.

Grande parte dos professores respondeu que o instrumento que mais utilizam em suas aulas é o vídeo, por ser de fácil manuseio e que não foram preparados em sua formação acadêmica para trabalharem com as TICs (como computadores e internet). Apesar de alguns professores questionados terem feito cursos de informática, eles afirmam que não sabem como inserir didaticamente estes elementos no contexto metodológico do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto, pode-se observar que, pela falta de formação do docente, em aplicar as tecnologias no conteúdo trabalhado, ele se depara com um mundo desconhecido, sem rumos, que o faz permanecer nas mesmas estratégias antigas e que divergem com as expectativas dos alunos.

Quanto aos alunos, 95% deles possuem celular, usam-nos para telefonar, enviar mensagens, ouvir músicas, brincar com jogos, a maioria está conectada à internet e usam-na para entrar em redes sociais como o *Orkut* e o *Messenger* (MSN). Além disso, 80% possuem computador em casa e utilizam-no para pesquisar sobre trabalhos dados pelo professor, para acessar o *Facebook*, assistir a vídeos no *Youtube*, brincar com jogos e ver notícias. Por outro lado, 15% não possuem computador, mas frequentam *lan houses*. Do total dos alunos

participantes da pesquisa, apenas 5% não possuem e não usam computador de forma alguma. Vale destacar que, de acordo com as suas respostas, os alunos acham as aulas monótonas e sugerem que seria interessante e mais prazeroso terem aulas nos laboratórios de informática.

Observou-se que as TICs estão presentes no dia a dia dos alunos, sendo necessário que o professor se atente para essas práticas, se capacitando e utilizando essas ferramentas como facilitadoras da aprendizagem dos educandos. Se a escola não atentar para essa situação, correrá o risco de ver seus professores “falando para as paredes”, pois os alunos da geração “Y” – ou também chamados de Geração Internet, se diferem da geração anterior, querem aprender pela experimentação, pelo dinamismo e pelo entusiasmo. Eles são dinâmicos, “anteados” e familiarizados com diversas tecnologias, afinal, já crescem utilizando a internet e realizando as mais diversas pesquisas de seu interesse.

Para os alunos, a escola resumida ao uso de antigas tecnologias e no discurso simples do professor, transforma-se num ambiente desinteressante e monótono. Eles estão em busca de desafios, aventuras e novas descobertas. Querem satisfazer suas curiosidades através da experimentação e se mostram insatisfeitos com a monotonia da escola, com a passividade do professor. Acham as aulas chatas e desinteressantes e, conseqüentemente, acabam provocando indisciplina em sala de aula.

Constatou-se, então, através da pesquisa, que as TIC's não estão sendo utilizadas para o ensino da língua portuguesa, ou seja, o docente não está sabendo *linkar* o ensino à realidade dos seus alunos, deixando-os à *mercê* de um aprendizado deficiente. Os alunos têm em mãos os instrumentos com reais capacidades de uso para o mundo atual que podem ser considerados como oportunidades oferecidas por eles próprios como potencialidades de busca do conhecimento. Estes são fatores favoráveis ao trabalho pedagógico e ao ensino em si. As aulas trabalhadas com o uso das TIC's causam mais interesse aos alunos

Portanto, apesar de muitos estudos (LÉVY, 1993; SANCHO, 1998; MORIN, 2000; BARRETO, 2004; CANDAU, 2009), que vem sendo desenvolvidos sobre o uso das tecnologias na educação, ainda há, por parte dos professores, uma grande resistência no seu uso nas práticas pedagógicas. Urge a necessidade de transformação na educação. Segundo Freire (2005), a educação não transforma o mundo, mas transforma as pessoas e, essas sim, transformam o mundo.

5 Considerações

A partir dos dados analisados, viu-se a grande necessidade de a escola inserir-se no mundo tecnológico, de forma mais aberta a mudanças e a adaptações para uma nova educação.

Conforme afirmações de Araújo e Costa (2007, p.32), do mesmo modo que a escola tem investido em certas ações com implementações de estruturas textuais de gêneros impressos, vistas como necessárias, (por exemplo, a carta, o bilhete e o telegrama), “é importante que a escola também se abra à reflexão não só da composição textual dos gêneros digitais, mas também de seu funcionamento, fato que lhe permitirá avançar no estudo da língua como um meio de interação humana”. Assim, é válido pensar que desejar um ensino de qualidade e que atenda as necessidades do mundo tecnológico implica refletir em novas formas de ensinar. É preciso que o professor atente para uma nova postura, tornando-se um mediador, “coordenador de roteiros seguros e eficientes para a construção do conhecimento do aluno-navegante” (PINHEIRO, 2005, p. 146)..

Portanto, faz-se necessário delinear alguns caminhos para a formação de professores numa perspectiva inovadora, indispensável para a melhoria da qualidade da escola. E isso só será possível se, cada vez mais, educadores tiverem a oportunidade de preparem-se para o uso das mídias na educação. Falta conectar as novas tecnologias aos conteúdos. Para que a escola possa garantir ao educando uma educação de contínua construção e reconstrução do conhecimento, é preciso reestruturar fisicamente o seu ambiente de ensino e propiciar aos professores, oportunidades de buscarem formas de se apropriarem da internet e das mídias educacionais como subsídios para a sua prática pedagógica. É preciso reinventar a Educação numa perspectiva de atender as necessidades do aluno “novo”, curioso e pronto para desenvolver um trabalho interativo em que professor e aluno possam construir o conhecimento de uma forma mais interativa, aberta, participativa e dentro do ritmo particular de cada um.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César Rosa de; COSTA, Nonato. Momentos Interativos de um Chat Aberto: a composição do gênero. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.) **Internet & Ensino: novos gêneros outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BARRETO, R. G. As tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. *Educação & Pesquisa*, n. 30, p. 271-286, 2004.

- BOURDIEU, P. *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas sociais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- CANDAU, V. *Didática: Questões Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.
- DALEY, E. Expandindo o conceito de letramento. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 481-491, jul./dez. 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.
- LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI, J. P. et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254.
- MORIN, Edgar. A integração cultural. In: **Cultura de Massas no século XX: o espírito do tempo – Neurose**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- PERRENOUD, P. *A Pedagogia na Escola das Diferenças*. Fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- PINHEIRO, Regina Cláudia. **Estratégias de Leitura para a compreensão de Hipertextos**. In: ARAUJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- SANCHO, J. M. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artemed, 1998.